



AJKP

BUSHIDO O CAMINHO DO GUERREIRO



Índice

| | |
|---|----|
| SAMURAI..... | 4 |
| NOMENCLATURA..... | 6 |
| AS ARTES MARCIAIS DOS SAMURAI..... | 10 |
| ARMADURA | 10 |
| O SAMURAI NA SOCIEDADE JAPONESA..... | 11 |
| CASAMENTO SAMURAI | 12 |
| A MULHER SAMURAI | 13 |
| O BUSHIDO | 14 |
| ALGUNS COMENTÁRIOS DE MIRUMOTO JINTO, RIKUGUNSHOKAN DO CLÃ DO DRAGÃO, SOBRE O CÓDIGO DE BUSHIDO..... | 18 |
| O CREDO DO SAMURAI..... | 19 |
| ORIGEM E INFLUÊNCIAS DO BUSHIDO | 26 |
| O SAMURAI E O USO DO BUSHIDO | 28 |



Introdução

Os Samurais são ainda hoje admirados pelas suas façanhas guerreiras, eram uma casta guerreira completamente engrandecida pelos seus actos heróicos, e pelo seu desprezo pela vida sem honra.

Nesse sentido são muito apreciados por todos os homens e mulheres das artes marciais, que tentam saber mais sobre estes guerreiros do passado tentando adaptar o seu código á vida actual, orientando a sua vida para que os valores então defendidos façam parte do nosso quotidiano.

Este documento foi realizado para tentar elucidar todos os entusiastas da cultura samurai e da forma de vida que socialmente estes guerreiros assumiam no seu tempo.

Todo o artigo é realizado com a pesquisa nas várias fontes bibliográficas, e que parecem consensuais entre todos os autores. É desta forma um artigo de pesquisa que pretende aglomerar num só documento todos os aspectos que relacionam as vivencias dos samurais e da cultura japonesa desses tempos.

È um facto que o código de conduta que os samurais seguiam (Bushido) foi realizado por homens, mas seguia na sua essência, o conceito Budista zen que estava a varrer toda a sociedade Japonesa, influenciada pelos seus vizinhos chineses que desenvolviam a prática religiosa do taoismo e do budismo, principalmente nos grandes templos.

O Bushido segundo alguns autores foi uma adaptação do Budismo zen á cultura da guerra e da total obediência a um amo, possibilitando dessa forma a criação de um código de honra que desenvolvesse nestes homens um grande sentido de honra como propósito de servir, com total lealdade e empenho, o Imperador.

SAMURAI



Os Samurais existiram durante quase 8 séculos (século VIII ao XV), ocupando o mais alto status social a quando da existência do governo militar nipónico denominado Shogunato. Eram pessoas treinadas desde pequenos para seguir o Bushido, o caminho do guerreiro.

O samurai era uma pessoa muito orgulhosa, tanto que se o seu nome fosse desonrado ele executaria o seppuku, pois no seu código de ética era preferível morrer com honra a viver sem a mesma.

Seppuku, era um suicídio honrado de um samurai, em que usava um tanto (faca) e com ela enfiava no estômago e puxava para cima cortando tudo o que tinha por dentro. Uma morte dolorosa e orgulhosa.



Inicialmente, os samurais eram apenas colectores de impostos e servidores civis do império. Era preciso homens fortes e qualificados para estabelecer a ordem e muitas vezes ir contra a vontade dos camponeses.

Posteriormente, por volta do século X, foi oficializado o termo "samurai", e este ganhou uma série de novas funções, como a de militar. Nessa época, qualquer cidadão podia tornar-se um samurai, bastando para isso adestrar-se no Kobudo (artes marciais samurais), manter uma reputação e ser habilidoso o suficiente para ser contratado por um senhor feudal. Assim foi até o xogunato dos Tokugawa, iniciado em 1603, quando a classe dos samurais passou a ser uma casta. Assim, o título de "samurai" começou a ser passado de pai para filho.

O samurai mais famoso de todos os tempos foi Miyamoto Musashi, um guerreiro que veio do campo, participou da batalha de Sekigahara e iniciou um longo caminho de aperfeiçoamento. Ele derrotou os Yoshioka em Edo (Actual Tokyo) e venceu o grande Sasaki Kojiro, outro grande samurai.

No fim da era dos Tokugawa, os samurais eram burocratas aristocráticos ao serviço dos daimyo, com as suas espadas servindo para fins cerimoniais. Com as reformas da era Meiji, no final do século XIX, a classe dos samurais foi abolida e foi estabelecido um exército nacional ao estilo ocidental. O rígido código samurai, chamado Bushido, ainda sobrevive, no entanto, na actual sociedade japonesa, tal como muitos outros aspectos do seu estilo de vida.

Os Samurais, como classe social, deixaram de existir em 1868, com a restauração Meiji, quando o imperador retomou o poder do país. O seu legado continua até aos nossos dias, influenciando não apenas a sociedade japonesa, mas também o ocidente.

NOMENCLATURA



O nome "samurai" significa, em japonês, "aquele que serve". Portanto, a sua maior função era servir, com total lealdade e empenho, o Imperador. Em troca disso recebiam privilégios terras e/ou pagamentos, que geralmente eram efectuados em arroz, numa medida denominada koku (200 litros).

Um termo mais apropriado para Samurai é bushi (武士) (significando literalmente "guerreiro ou homem de armas") que era usado durante o período Edo. No entanto, o termo "Samurai" refere-se normalmente à nobreza guerreira e não por exemplo à infantaria alistada. Um samurai sem ligações a um clã ou daimyō era chamado de ronin (literalmente "homem-onda"). Os Ronin são também samurais que largaram a sua honra ou aqueles que não cumpriram com o seppuku, que significa dividir a barriga, de forma a repor a honra do seu clã ou família. Os Samurais ao serviço do han eram chamados de hanshi.

Esperava-se dos Samurais que eles não fossem analfabetos e que fossem cultos até um nível básico, e ao longo do tempo, durante a era Tokugawa (também chamada de período Edo), eles foram perdendo gradualmente a sua utilidade militar.



Tal relação de suserania e vassalagem era muito semelhante à da Europa medieval, entre os senhores feudais e os seus cavaleiros. Entretanto, o que mais difere o samurai de quaisquer outros dos guerreiros da antiguidade é a sua forma de encarar a vida e o seu peculiar código de honra e ética.

Quando se tornavam um bushi (guerreiro samurai), o cidadão e sua família ganhavam o privilégio do sobrenome. Além disso, os samurais tinham o direito (e o dever) de carregar consigo um par de espadas à cintura, denominado "daishô": um verdadeiro símbolo samurai. Era composto por uma espada curta (wakizashi), cuja a lâmina tinha aproximadamente 40 cm, e uma grande (katana), com lâmina de 60 cm.

Todos os samurais dominavam o manejo do arco e flechas. Alguns usavam também bastões, lanças e outras armas como a foice e corrente (kusarigama) e jutte.

Eram chamados de ronin os samurais desempregados: aqueles que ainda não tinham um daimyo para servir ou quando o senhor dos mesmos morria ou era destituído do cargo.

Os samurais obedeciam a um código de honra não escrito denominado Bushido (caminho do guerreiro). Segundo esse código, os samurais não poderiam demonstrar medo ou covardia diante de qualquer situação.

Havia uma máxima entre eles: a de que a vida é limitada, mas o nome e a honra podem durar para sempre. Por causa disso, esses guerreiros prezavam a honra, a imagem pública e o nome de seus ancestrais acima de tudo, até da própria vida.

A morte, para o samurai, era um meio de perpetuar a sua existência. Tal filosofia aumentava a eficiência e a não-aceitação em campos de batalha, o que veio a tornar o samurai, segundo segundo alguns estudiosos, o mais letal de todos os guerreiros da antiguidade.

Talvez o que mais fascine os ocidentais no estudo desses lendários guerreiros é a determinação que eles tinham em frequentemente escolher a própria morte ao invés do fracasso. Se derrotados em batalha ou desgraçados por outra falha, a honra exigia o



suicídio em um ritual denominado harakiri ou seppuku. Todavia, a morte não podia ser rápido ou indolor. O samurai fincava a sua espada pequena no lado esquerdo do abdômen, cortando a região central do corpo, e terminava por puxar a lâmina para cima, o que provocava uma morte lenta e dolorosa que podia levar horas. Apesar disso o samurai devia demonstrar total autocontrolo diante das testemunhas que assistiam ao ritual. No entanto, dispunham de um assistente neste momento, que deceparia a sua cabeça ao menor sinal de fraqueza para que sua honra fosse igualmente preservada. Normalmente eram escolhidas pessoas próximas (familiares, amigos) da pessoa que estava a cometer o seppuku para ajudar como assistente. Tal "cargo" era considerado de grande honra.

A morte, nos campos de batalha, quase sempre era acompanhada de decapitação. A cabeça do derrotado era como um troféu, uma prova de que ele realmente fora vencido. Por causa disso, alguns samurais perfumavam seus elmos com incenso antes de partirem para a guerra, para que isso agradasse o eventual vencedor. Samurais que matavam grandes generais eram recompensados pelos seus daimyo, que lhe davam terras e mais privilégios.

Ao tomar conhecimento desses fatos, os ocidentais geralmente avaliavam os samurais apenas como sendo guerreiros rudes e de hábitos grosseiros, o que não é verdade. Os samurais destacaram-se também pela grande variedade de habilidades que apresentaram fora de combate. Eles sabiam amar tanto as artes como a esgrima, e tinham a alfabetização como parte obrigatória do currículo. Muitos eram exímios poetas, calígrafos, pintores e escultores. Algumas formas de arte como o Ikebana (arte dos arranjos florais) e a Chanoyu (arte do chá) eram também consideradas artes marciais, pois treinavam a mente e as mãos do samurai.

O caminho espiritual também fazia parte do ideal de homem perfeito que esses guerreiros buscavam. Nessa busca os samurais descobriram o Zen-budismo, como um caminho que conduzia à calma e à harmonia.

Os samurais eram guerreiros que davam muita importância ao seu clan (família) por isso se algum membro da família do samurai morresse por assassinato, ele teria que matar o assassino para assim reconquistar sua honra.

"Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória, sofrerá uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas..." - A Arte da Guerra, Sun Tzu - Sun Tzu era chinês, e não tem qualquer relação com os samurais.

"Para ser considerado guerreiro, é preciso aprender a aceitar a própria morte de forma corajosa e natural." - O Livro dos Cinco Anéis, Miyamoto Musashi

Miyamoto Musashi

O mais famoso samurai de todos os tempos Miyamoto Musashi, (宮本 武蔵) (1584-1645), conhecido como o mais famoso Samurai de todos os tempos, viveu no Japão em um dos mais conturbados momentos de sua história. Nasceu numa família samurai e desde a sua infância se dedicou ao aprimoramento por meio da arte da espada, o Kenjutsu. Através da experiência de combate aperfeiçoou seu próprio estilo, que chamou de Niten Ichi Ryu.



Em toda a sua vida, Musashi Sensei, como é chamado pelos alunos do seu estilo, defrontou-se com alguns dos mais hábeis guerreiros da sua época. No total foram mais de 60 embates. Nunca foi derrotado, duelo após duelo, oponente após oponente, foi aperfeiçoando o seu estilo, famoso pelo uso de duas espadas em simultâneo.

AS ARTES MARCIAIS DOS SAMURAI

Se numa classe guerreira qualquer há preocupação com o treino militar, imagine para os samurais! Através das artes marciais, era fortalecida tanto a sua técnica quanto o seu espírito. Mais do que acertar um alvo com sua flecha ou cortar algo com sua espada, um samurai sempre visava refinar o seu espírito, com a autodisciplina e o autocontrole, para assim estar sempre preparado para as situações mais adversas possíveis.



Tal preocupação com o espírito que ajudou as artes do Samurai a se salvar da sua extinção na Restauração Meiji (época em que os samurais viraram burocratas a serviço do governo). O Kobudo, como são conhecidos os estilos de combate criados pelos samurais ainda é praticado até nossos dias. O Kobudo envolve uma grande gama de armas diferente e técnicas, como o Kenjutsu [arte de combater com espadas, iaijutsu (arte de desembainhar a espada em combate)], Naginatajutsu (luta com alabarda), Sojutsu ou Yarijutsu (arte da lança), Jojutsu e Bojutsu (arte do bastão) e Jujutsu (luta desarmada).

A maioria destas artes teve versões modernizadas (Gendai Budo) no século XX, como o Kendo, Iaido, Jodo e Judo por exemplo. Tanto o Kobudo como o Gendai Budo são praticados hoje em dia, muitas vezes complementando-se.

ARMADURA

Uma armadura típica dos samurais era composta por diversos detalhes importantes, sofrendo



mudanças de acordo com o período histórico, o clã e a classe do samurai. As usadas para batalhas a cavalos, chegavam a pesar até quarenta quilos.

- **Suneate:** Duas lâminas verticais presas na canela por juntas ou correntes.
- **Haidate:** Protector de coxas, com a parte inferior sobreposta de lâminas de metal ou couro.
- **Yugate:** Luvas feitas de couro.
- **Kotê:** São as mangas que protegiam os antebraços e punhos, poderiam ser feitas de diversos materiais, como tecido, couro ou lâminas de metal.
- **Dô:** Protector para o abdómen.
- **Kusazuri:** Um tipo de saia feita de lâminas de metal presas a um cinto de couro e amarradas no *Dó*, servia para proteger o quadril e as coxas.
- **Uwa-obi:** Cinto feito de linho e algodão que amarrava o *Dô*.
- **Sode:** Protetor de ombros feito de lâminas de metal.
- **Hoate:** Máscara que variavam muito de modelo, conforme o período.
- **Kabuto:** Capacete, que também variavam muito de modelo, conforme o período. Simbolizavam o poder e status do samurai.

O SAMURAI NA SOCIEDADE JAPONESA

Os samurais eram treinados militarmente desde a infância, e formavam uma casta respeitadíssima e hereditária. Moldados no treino e na educação espartanos, a sua conduta era rígida e baseada num código restrito chamado Bushido (o caminho do guerreiro), que enfatizava as qualidades de lealdade, bravura e resistência. Quando derrotados ou desonrados, praticavam o Seppuku.

A Sociedade Japonesa, durante o período do xogunato, abaixo dos nobres, dos senhores feudais e dos grandes líderes militares, dividia-se em 4 classes principais: samurais, lavradores, artesãos e mercadores. Os samurais, a classe dos guerreiros, que compreendia cerca de 3 a 8 por cento do total da população, destacava-se como casta por poder portar armas legalmente, as quais eram proibidas às outras pessoas; a eles,

samurais, aos quais cabia a responsabilidade de manter a ordem, elas eram permitidas.

Os samurais tinham privilégios, como o livre direito de acção; diante deles, em certas ocasiões, as pessoas das classes mais baixas deviam lhes reverenciar, como acto de respeito. Por lei, um direito chamado kirisute gomen dava a um samurai o poder de eliminar com a sua espada qualquer um das castas mais baixas que não o respeitasse. Os samurais, como casta, terminaram com a extinção do feudalismo.

Sem ter a quem servir, entraram na luta contra o império, numa série de revoltas iniciadas em 1870, que foram abafadas pelo exército imperial. Os sobreviventes das revoltas, homens com séculos de orgulho, honra e cultura guerreira, degradaram-se e terminaram os seus dias como bandoleiros ou mendigos.

CASAMENTO SAMURAI

Geralmente o casamento era arranjado pelos pais, com o consentimento silencioso dos jovens. Mas, também não se descartava a hipótese dos próprios jovens arranjam os seus próprios pretendentes. Na maioria dos casos segundo os velhos costumes, os preliminares eram confiadas a um (uma) intermediário(a).



Nas famílias dos samurais, a monogamia tornou-se regra, mas no caso de esterilidade da mulher, o marido tinha o direito de possuir uma "segunda esposa" (como na aristocracia), pertencente à mesma classe ou de casta inferior. Mas depois no século XV, esse costume acabou, no caso do casal não ter filhos e assim sendo não possuir herdeiros, recorria-se ao processo de 'yôshi' (adoção) de um parente ou de um genro. Como norma geral o casamento constituía um assunto estritamente familiar e realizava-se dentro dos limites de uma mesma classe.

Contudo, os interesses políticos às vezes rompiam as barreiras dos laços familiares, transformando o matrimónio em assunto de estado. Na aristocracia existiu um famoso

ocorrido, o caso da família Fujiwara que no sentido de manter a hegemonia da família nas altas posições junto à corte: casou suas filhas com herdeiros do trono e outros membros da família imperial. De modo semelhante, os chefes de clãs samurais promoviam políticas de alianças por meio de casamento, dando as suas filhas em matrimónio aos senhores vizinhos ou outras pessoas influentes.

A MULHER SAMURAI

Na classe samurai, mesmo não tendo uma autoridade absoluta, a mulher ocupava uma posição importante na família. Quase sempre dispunha de um controle total das finanças familiares, comandando os criados e cuidando da educação dos filhos e filhas (sob orientação do marido).

Comandavam também a cozinha e a costura de todos os membros da família. Tinham a importante missão de inculcar na mente das crianças (meninos e meninas), os ideais da classe samurai que eram: não ter medo diante da morte; piedade filial; obediência e lealdade absoluta ao senhor; e também os princípios fundamentais do budismo e confucionismo.

Com todas essas responsabilidades, a vida de esposa de um samurai não era nada invejável. Com muita frequência, o samurai estava ausente prestando serviço militar ao seu senhor; e em tempo de guerra o samurai às vezes era forçado a defender o seu lar, pois conforme os reveses da batalha poderiam ser alvo de ataques inimigos.



Nessas ocasiões de perigo para a família, não era difícil a mulher combater ao lado do seu marido, usando de preferência a 'naginata' (alabarda), arma que aprendiam a manejar desde cedo.

Mesmo não tendo o refinamento das damas da nobreza, pela qual os samurais nutriam certo desprezo, a mulher samurai possuía conhecimentos dos clássicos chineses e sabia compor versos na língua de Yamato, ou seja, no japonês puro, usando 'kana'.

As crónicas de guerra, como o 'Azuma Kagami', contam-nos que esposas de samurais lutavam na defesa dos seus lares, empunhando alabarda, atirando com arco ou até acompanhando seus maridos nos campos de batalha. Essas mulheres demonstravam muita coragem ao enfrentarem o perigo sem medo.

Sem perder a feminilidade essas esposas, cuidavam da sua aparência, vestiam-se com esmero; gostavam de manter a pele clara, usando batom e pintando os dentes de preto (tingir os dentes de preto era um hábito de todas as mulheres casadas), tiravam a sobrancelha e cuidavam com muito carinho dos longos cabelos escuros.

BUSHIDO

Bushido, literalmente traduzido como "*o caminho do guerreiro*", desenvolveu--se no Japão entre as eras heian e tokugawa (s.ix-xii).

Era um estilo de vida e um código para o samurai, o código "Bushido" põe ênfase na: lealdade, auto sacrifício, justiça, sentido de vingança, modos refinados, pureza, modéstia, frugalidade, espírito marcial, honra e afecto.



O CÓDIGO DE BUSHIDO

Estes são os sete princípios que regem o código de Bushido, o guia moral da maioria dos samurais de Rokugan:

“Sejam fiéis a ele e vossa honra crescerá. Rompe-o, e vosso nome será insultado pelas gerações futuras.”

GI - JUSTIÇA

- Honre os seus acordos com todos.
- Acredite na justiça, mas não a que emana dos demais e sim na tua própria.
- Para um autêntico samurai não existem as tonalidades cinzas no que se refere a honra e justiça, só existe o certo e o errado.

"Ninguém perderá no caminho correcto." /Goethe/

YU - CORAGEM

- Eleva-te sobre as pessoas que temem agir. Ocultar-se como uma tartaruga na sua carapuça não é viver.
- Um samurai deve ter valor heróico, é absolutamente arriscado, é perigoso, pois só assim estará a viver a vida de forma plena, completa, maravilhosa. A coragem heróica não é cega, é inteligente e forte.
- Substitua o medo pelo respeito e a precaução.

"É preferível viver um dia como um leão do que 100 anos como um carneiro."
/provérbio/

JIN – COMPAIXÃO/ BENEVOLENCIA

- Mediante o treino intenso o samurai converte-se num indivíduo rápido e forte. Não é como o resto dos homens, desenvolve um poder que deve ser usado para o bem de todos.
- Tenha compaixão, ajude os seus companheiros em qualquer oportunidade. Se a oportunidade não surge, saia do seu caminho para encontra-la.

"A benevolência encontra-se no caminho dos deveres." /Mencius/

REI - CORTESIA

- Os samurais não têm motivos para serem cruéis. Não necessitam demonstrar sua força. Um samurai é cortês inclusive com os seus inimigos, sem esta mostra directa de respeito não somos melhores que os animais.
- Um samurai é respeitado não somente pela sua força na batalha, mas também pela sua forma como trata os outros. A autêntica força interior do samurai torna-se evidente em tempos de apuros.

"Aquele que não respeita a Deus e a si próprio, embora respire, não vive." /Provérbio Sânscrito/

MEYO – HONRA

- O autêntico samurai só tem um juiz da sua própria honra, e é ele mesmo. As decisões que toma e como as realiza são um reflexo do que é na realidade.
- Não pode ocultar-se de si mesmo.

"A honra é a poesia do dever." /Alfred de Vigny/

MAKOTO - SINCERIDADE ABSOLUTA

- Quando um samurai diz que fará algo, é como se já o tivesse feito. Nada nesta terra o deterá na realização do que disse que fará.
- Não há-de "dar sua palavra." Não há-de "prometer." O simples facto de falar coloca em movimento o acto de fazer.
- Falar e fazer são a mesma acção.

"As palavras sinceras não são elegantes, as palavras elegantes não são sinceras." /Lao c'/

CHUGO - DEVER E LEALDADE

- Para o samurai, ter feito ou dito "algo", significa que esse "algo" lhe pertence, é responsável por isso e por todas as consequências que se seguem.
- Um samurai é intensamente leal àqueles que estão sob o seu cuidado, por aqueles que é responsável permanece fiel.
- As palavras de um homem são como as suas impressões; pode segui-las onde quer que ele vá.
- Cuidado com o caminho que segues.

"A lealdade é necessária no bem-estar, é imprescindível na desgraça." /Séneca/



**ALGUNS COMENTÁRIOS DE MIRUMOTO JINTO, RIKUGUNSHOKAN DO CLÃ DO
DRAGÃO, SOBRE O CÓDIGO DE BUSHIDO:**

SOBRE O VALOR:

O caminho do valente não segue os passos da estupidez.

SOBRE A LEALDADE:

Um cachorro sem dono vagabundeia livremente.

O falcão de um Daimyo (Senhor Feudal) voa mais alto. Só existe uma lealdade superior à de um samurai para com o seu Daimyo: a de Daimyo para seus súbitos.

SOBRE O RESPEITO:

Uma alma sem respeito é uma morada em ruínas. Deve ser demolida para construir uma nova.

SOBRE A EXCELÊNCIA:

A perfeição é uma montanha impossível de escalar que deve ser escalada um pouco a cada dia.

SOBRE A VINGANÇA:

A ofensa é como um bom haiku (BREVE POEMA JAPONÊS DE TRÊS VERSOS): pode ignorar-se, desconhecer-se, perdoar-se ou apagar, mas nunca pode ser esquecida.

SOBRE A ESPADA:

Minha folha é minha alma. Minha alma pertence a meu Daimyo. Ultrajar minha folha é afrontar a meu Daimyo.

SOBRE A HONRA:



A morte não é eterna; a desonra sim.

SOBRE A MORTE:

O samurai nasce para morrer. A morte, não é uma maldição a evitar, senão o fim natural de toda vida.

O CREDO DO SAMURAI

Este poema foi o prefácio de uma cópia do Sun Tzu – A arte da guerra, escrito a 2400 anos atrás. O poema em si é atribuído a um Samurai desconhecido do século XIV. Acredita-se que esse poema foi uma tentativa de se escrever o que não era escrito, apenas passado verbalmente de mestre para aprendiz, de senhor para servo, e de pai para filho sobre o Bushido. A parte em negrito é o poema em si, tal como foi traduzido do texto original.

Eu não tenho Pais;

Eu faço do Céu e da Terra meus Pais

Não significa descartar as figuras paternas,
mas ver a si mesmo como um filho do Universo.

Um ser feito da mesma matéria e energia que todas as coisas.

Eu não tenho Poderes Divinos;

Eu faço da minha Honestidade meu Poder Divino.

O poder da verdade e da honestidade com o mundo e todos seus representantes,
sem devaneios, apenas a realidade na mente, equivale à graça divina.

Eu não tenho Lar;

Eu faço de Tan T'ien meu Lar.



O Tan T'ien é o nome dado ao nosso Eu interior... lá, e somente lá o Samurai está em casa.

Lar não é um lugar, lugares mudam, são vulneráveis, o Lar da própria mente no entanto é eterno.

Eu não tenho Meios;

Eu faço da Docilidade meus Meios.

Humildade e aceitar o que o destino te determinou.

O Bushido é mais importante do que riqueza e notoriedade, o Samurai leva a sua vida de acordo com ele, sem desperdiçar tempo à caça de fama e fortuna.

Obediência e lealdade ao Daimiyo é o único meio de que o Samurai precisa.

Sua docilidade lhe proverá de tudo.

Eu não tenho Poderes Mágicos;

Eu faço da minha Personalidade meus Poderes Mágicos.

Auto explicativo. A sua personalidade é o seu poder, é a única mágica que você realmente possui, e tudo o que você realmente precisa.

Eu não tenho Vida nem Morte;

Eu faço de A Um minha Vida e Morte.

A Um é o nome dado à alma imortal, eterna.

É o estado do espírito entre uma encarnação e a próxima.

Tsunetomo Yamamoto diz em seu livro (um dos mais compreensivos sobre o Bushido),

O Hagakure :

“...O Caminho do Samurai, se encontra na morte...”

Toda a vida do Samurai é uma preparação para uma morte digna.

A visão da vida como um estado transitório, apenas mais um ciclo de sua existência, assim como a morte.



Eu não tenho Corpo;

Eu faço do Estoicismo meu Corpo.

Para um guerreiro, ser estóico perante a batalha é a maior virtude.

Para o Samurai, nós não somos carne. Somos espírito, somos atitude.

Não é o quanto nós vivemos, mas como nós vivemos o que realmente importa.

O Grande Samurai Miyamoto Musashi costumava dizer:

“A vida de alguém é limitada, honra e respeito são eternos.”

Eu não tenho Olhos;

Eu faço do Raio do Relâmpago os meus Olhos.

Nossos olhos são ferramentas fantásticas, mas mesmo quando perfeitos, podem nos pregar peças.

Mágicos ilusionistas, Cinema e a TV são provas disso.

O Samurai treina para atingir um estado mental chamado de Mushin, com a mente calma e vazia, e como os olhos observando o mundo como através de uma lente grande angular, que como o relâmpago, vê o todo num instante.

Ter confiança na conexão do A Um com o Universo, e sua intuição.

Eu não tenho Ouvidos;

Eu faço da minha Sensibilidade meus Ouvidos.

Não crer no que você ouve só por que está ouvindo aquilo.

Analise com sensibilidade, razão e lógica.

Palavras não querem dizer nada até serem processadas com inteligência.

Eu não tenho Membros;

Eu faço da minha Prontidão meus Membros.

Ninguém precisa pensar para andar, os movimentos simplesmente acontecem.

O Samurai não precisa pensar no que fazer para se defender, apenas que estar em



prontidão para saber a hora de se defender, os movimentos, vem naturalmente, como andar.

Eu não tenho Leis;

Eu faço da Protecção Pessoal minha Lei.

Apesar do conceito de vida do Samurai ser bem mais amplo, este cultiva grande apreço pela própria integridade, pela aptidão a estar pronto para lutar.

O ritual diário do Samurai, é intrinsecamente ligado ao seu relacionamento com a espada, envolve várias minúcias que incluem o jeito certo de andar, sentar-se, fazer reverência, e até descansar sempre sem perder de vista a forma mais eficiente de desembainhar a espada e entrar em combate em caso de perigo.

O Samurai vai sim defender seu senhor com a vida, mas sem se descuidar da própria.

Eu não tenho Estratégia;

Eu faço do “Direito de Matar e Restaurar Vida” minha Estratégia.

Herança do Xintoísmo, e seu preceito de que “A espada que derrota o mal, restaura a vida”.

Hoje pode ser interpretado de forma mais leve, aquele que combate a injustiça de uma forma geral, restaura a vida.

Mas a frase se refere ao Japão feudal, quando ainda não existia um estado unificado e as leis e a ordem eram impostas sob o fio da espada.

Então, quando um facínora era morto, sua morte beneficiava a vida de todos os demais, pois estes não mais seriam importunados por ele, tornando a existência deles melhor, de certa forma restaurando-lhes a vida.

Eu não tenho Planos;

Eu faço da “Captura das Oportunidades pelos Colarinhos” meus Planos.

Mais uma vez um indicativo de como viver um momento por vez é importante para o Samurai.

O Bushi vivia em uma época de poucas constantes, basta nos lembrar que a localização

e geografia do Japão,

com seus tufões, terremotos e clima rigoroso, fazem dele até hoje um ambiente inóspito.

Some-se a isso guerras entre clãs e duelos pessoais, e vai ter ideia do porque o Samurai valorizava tanto cada momento.

O Samurai vive cada momento como se fosse o último daquela existência. Apesar de ver a vida de uma forma mais ampla, cada ciclo de existência gera um karma, levar bom karma para a próxima vida (através de uma morte digna) é seu único propósito.

Eu não tenho Milagres;

Eu faço das Leis Justas meu Milagre.

As leis justas são as leis da natureza,
que é o maior milagre de todos.

Eu não tenho Princípios;

Eu faço da Adaptabilidade a todas as circunstâncias meu Princípio.

Uma das lendas nipônicas sobre a origem do Jiu-Jitsu, chamada “A cerejeira e o Salgueiro”, conta a história de um médico e filósofo chamado Shirobey Akiyama. Precursor da medicina psicossomática ele também deu origem à uma das maiores heranças do Japão observando o comportamento dos galhos de cerejeira e do salgueiro sob a neve.

Os galhos da cerejeira permaneciam firmes enquanto a neve se acumulava, até o ponto em que não suportavam mais o peso e se quebravam.

Os galhos do salgueiro por sua vez, iam sedendo até o ponto que a neve caía de cima deles e estes voltavam à posição inicial.

Em resumo, devemos ser resilientes para não quebrar.

Eu não tenho Táticas;

Eu faço do Vazio e do Pleno as minhas Táticas.



O caminho do vazio é o caminho do início, onde todas as coisas são novas, onde cada novo passo é um estado de graça.

Ser pleno, é perceber o mundo com a admiração que tínhamos quando crianças, quando tudo era novo e impressionante.

Nós planejamos muito. Vivemos tão longe no futuro, que às vezes nos esquecemos do aqui e agora, onde as nossas vidas estão acontecendo.

Eu não tenho Talento;

Eu faço da minha Perspicácia meu Talento.

Não precisamos de talento, tudo o que precisamos é de uma mente apta a ver e entender, e podemos saber tudo, e ser tudo pois aprenderemos conforme seguimos adiante.

Eu não tenho Amigos;

Eu faço da minha Mente minha Amiga.

Nós vivemos muito dependentes de outras pessoas, para companhia, para o amor, para a felicidade.

Se queremos ser felizes, devemos ser felizes com a pessoa com a qual nós já nascemos, nós mesmos.

Eu não tenho Inimigos;

Eu faço da Inadvertência meu Inimigo.

As palavras impensadas, a coisa errada feita às pressas.

Estes são os inimigos.

Coisas feitas sem cautela são nossa única ruína.

Eu não tenho Armadura;

Eu faço da minha Benevolência minha Armadura.

Não precisa de armadura aquele que não corre perigo.

Não corre perigo aquele que não oferece perigo e é benevolente.



Isso significa que nunca teremos problemas? Claro que não, apenas que não vamos procura-lo.

A armadura te dá uma falsa sensação de segurança. Ausência de culpa e sabedoria são nossas unicas reais defesas.

Sem culpa, sem punição, e sábio não se colocar no caminho de problemas ou perigo.

Eu não tenho Castelo;

Eu faço da Mente Impassível meu Castelo.

Castelos são grandes pedras empilhadas como um jogo de blocos para crianças, apenas maiores...

Castelos com suas torres e cidadelas eram visões dissuasivas, mas não impenetráveis, e isso já a vários séculos atrás. Com o advento dos novos meios de guerra (Bunker-busters, armas termobáricas, laser de estado sólido aerotransportado, etc...) a mais incrível fortificação pode ser feita em migalhas em um piscar de olhos... Nosso único e sacrossanto refúgio é nossa mente, onde podemos realmente ser intocáveis.

Eu não tenho Espada;

Eu faço de Mushin minha Espada.

Mushin é o estado mental do vazio,
da perfeição do zero.

Um estado mental de puro potencial,
sem a busca pelas ações e portanto pronto para qualquer coisa.

Se entrar em confronto, seu rival é todo o adversário de que você precisa,
deixe de lado o embate consigo mesmo,
seus conceitos e preconceitos não tem valia, são uma carga dispensável neste momento.

Em mushin estamos a encargo do incrível potencial latente do nosso subconciente.

ORIGEM E INFLUÊNCIAS DO BUSHIDO

O Bushido procede do Budismo Zen, Confucionismo, e Xintoísmo. A combinação destas 3 escolas de pensamento e religiões tem formado o código dos guerreiros conhecido como o Bushido.

O Bushido toma a relação com o perigo e a morte. O samurai não teme a morte, já que acreditam, tal como ensinam o Budismo, que depois da morte se reencarnarão e voltarão a viver outra vida na terra. Os samurais são guerreiros desde o instante em que se transformam em samurais até o momento de sua morte, eles não tem medo do perigo.

Através do zen, uma escola de budismo, pode alcançar-se o definitivo "absoluto".

A meditação ZEN ensina como concentrar-se e alcançar um nível de pensamento que não pode ser explicado com palavras. O Zen ensina como "conhecer-se a si próprio" em não limitar-se. O samurai utiliza isto como uma ferramenta para desembaraçar-se do medo, a insegurança e finalmente os erros. Estas coisas poderiam mata-lo.

O xintoísmo, outra doutrina japonesa, dá ao Bushido sua lealdade e patriotismo. O Xintoísmo inclui a veneração aos ancestrais, o qual faz da Família imperial a fonte da nação. Isto dá ao Imperador uma reverência quase divina. É a representação do Céu na Terra. Com semelhante lealdade, o samurai compromete-se com o Imperador e com o seu Daimyo, (o senhor feudal, samurai hierárquico).

O Xintoísmo também proporciona a coluna vertebral do patriotismo para o Japão. Eles acreditam que a terra não satisfaz as suas necessidades, "é a residência sagrada dos deuses, os espíritos de seus ancestrais..."

A terra é cuidada, protegida e alimentada por um intenso patriotismo.

O confucionismo proporciona as suas crenças nas relações com o mundo humano, o que o rodeia e a sua família. O Confucionismo dá importância às 5 relações morais entre:

- MESTRE E SERVO,



- PAI E FILHO,
- MARIDO E ESPOSA,
- IRMÃOS MAIORES E MENORES,
- AMIGO E AMIGO.

Isto é o que segue o Samurai. No entanto o Samurai não está de acordo com muitos dos escritos de Confúcio. Eles acreditam que o homem não deve sentar-se e passar todo o dia a ler livros, nem deveria estar a escrever poesias o dia todo, um intelectual especialista era considerado como uma máquina. Em vez disso o Bushido acredita que o homem e o universo foram feitos para ser semelhantes tanto em espírito como na ética.

Juntamente com estas virtudes, o Bushido também segue com sumo respeito a Justiça, Benevolência, Amor, Sinceridade, Honestidade, e auto-controle. A Justiça é um dos principais factores no código do Samurai. Caminhos tortos e acções injustas são consideradas atitudes degradantes e inumanas. Amor e Benevolência eram virtudes supremas e actos dignos de um príncipe. Os Samurais seguiam um cerimonial específico cada dia da sua vida, assim como na guerra.

A Sinceridade e Honestidade eram tão valorizadas como suas próprias vidas. BUSHI NO ICHI-GON ou "A PALAVRA DE UM SAMURAI" transcende um pacto de confiança e completa fé. Com ditos pactos não havia necessidade de escreve-lo.

O Samurai também necessitava um completo auto-controle e doutrina para ser totalmente honroso. Não mostrava sinais de dor ou alegria. Suporta tudo interiormente, nada de gemidos e choros. Mostrava sempre um comportamento calmo e uma postura mental que faziam com que nenhuma paixão de qualquer tipo deveria interpor-se. Ele era um verdadeiro e completo guerreiro.



Os factores que fizeram o Bushido são poucos e simples. Além de simples, o Bushido criou um modo de vida para manter a uma nação através dos seus tempos mais problemáticos, através de guerras civis, desespero e de incertezas.

O SAMURAI E O USO DO BUSHIDO

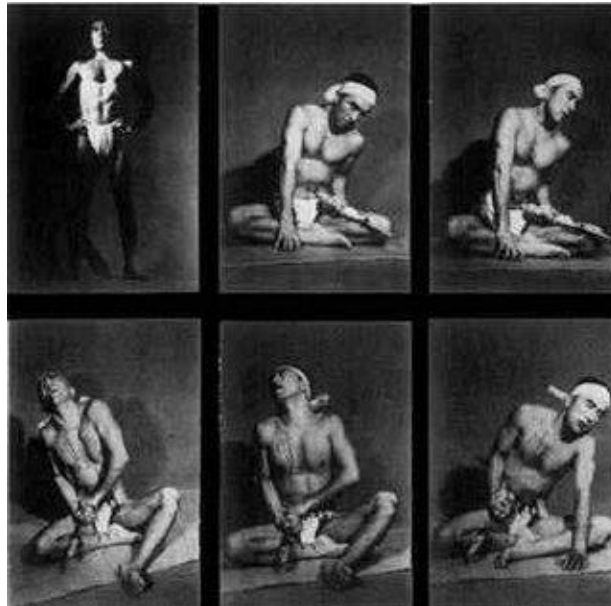
No Japão a classe guerreira era conhecida como os Samurais, também chamada Bushi. Formaram uma classe durante os séculos IX e XII. Emergiram das províncias de Japão para transformar-se na classe governante, até o seu declínio e total abolição em 1876, durante a era Meiji.

Os samurais eram lutadores, especialistas nas artes marciais. Tinham uma notável habilidade com o arco e espada. Também eram grandes cavaleiros. Eram homens que viviam segundo o Bushido; era o seu modo de vida. A lealdade total do samurai era para o seu Imperador e para o seu Daimyo. Eram honestos e de total confiança. Viviam vidas moderadas, sem interesses na riqueza e coisas materiais, mas com grande interesse no orgulho e honra. Eram homens de valor verdadeiro. Os Samurais não temiam a morte, morrer na guerra reportaria honra para a sua família e para o seu senhor.

Os samurais preferiam lutar sós, um contra outro. Em batalha um Samurai "INVOCARIA" o nome da sua família, hierarquia e façanhas. Então procurava um oponente de similar hierarquia e lutariam. Quando um Samurai acaba com o seu oponente decapitava-o, para assim depois da batalha retornar com as cabeças dos oponentes vencidos, que creditam desta forma a sua vitória. As cabeças dos generais e aqueles com alto grau hierárquico eram transportadas de volta a capital e mostradas nas celebrações e similares.

A única saída para um samurai derrotado era a morte ou o suicídio ritual: seppuku.

Outro samurai, usualmente um amigo ou parente, corta-lhe a cabeça. Um Samurai preferiria matar-se a si mesmo antes que atrair a desonra e a desgraça ao nome da sua família e a do seu Senhor. Isto era considerado um acto de verdadeira honra.



Yukio Mishima [1925-1970] Japão

Yukio Mishima cometeu seppuku (hara-kiri) após uma tentativa falhada de golpe de estado com Katana e traje samurai contra o governo, por considerar que este estava a humilhar a nação perante a submissão aos americanos e por pretender uma definição mais tradicional de estado-nação.

"If we value so highly the dignity of life, how can we not also value the dignity of death? No death may be called futile."

Talvez o que mais fascine os ocidentais no estudo desses lendários guerreiros é a determinação que eles tinham em frequentemente escolher a própria morte ao invés do fracasso. Se derrotados em batalha ou desgraçados por outra falha, a honra exigia o seppuku. Todavia, a morte não podia ser rápido ou indolor.

Em 1868, com a Restauração Meiji, a classe samurai foi abolida e estabeleceu-se um exército nacional ao estilo ocidental. Mesmo com essas reformas, o samurai não deixou morrer a sua tradição. As artes com a espada criadas na época feudal foram cultivadas e passadas de geração em geração até os dias atuais. E o Bushido



sobreviveu em sua forma mais pura dentro dos dojos de Kobudo.

Atualmente as artes dos antigos samurais são praticadas com o objetivo de ajudar as pessoas a superar obstáculos no seu dia-a-dia e adquirir tranquilidade, controle, disciplina e auto-confiança.

Os **Samurais Modernos** são, portanto, pessoas que aplicam a filosofia do Bushido nos dias de hoje e praticam as artes da espada, mantendo viva uma tradição de 800 anos.



Bibliografia

Cultura Japonesa [Em Linha] Disponível Em:

<http://www.portalmie.com/japao/tradicao/samurais.htm> [consultado em 01-10-2010]

Universidade Estadual de campinas [Em Linha] Disponível Em:

<http://www.unicamp.br/~franchet/galmeid.htm> [consultado em 01-10-2010]

Bushido [Em Linha] Disponível Em:

<http://www.personal.able.es/cm.perez/bushido.htm> [consultado em 01-10-2010]

Tradição japonesa [Em Linha] Disponível Em:

<http://www.niksula.cs.hut.fi/~ateras/travel/japan/index.htm> [consultado em 01-10-2010]

Watts, A. (1956). The Way of Zen. Random House, Inc. 5ª edição, Lisboa, Janeiro 2000.

Miyamoto Musashi. (2002). O Livro dos Cinco Anéis. Coisas de Ler Edições, 2002, Queluz- Portugal